



Anais
5.º SEMINÁRIO
de BOAS
PRÁTICAS
da UNIVILLE -
UNINTEGRA
2024

5 a 29 de fevereiro de 2024

Comissão organizadora:

Profa. Ma. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi – Coordenadora

Profa. Ma. Aline do Amaral Zils Costa

Profa. Ma. Karla Pfeiffer Moreira

Morgana Demarchi – Área Técnica





**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ –
MANTENEDORA**

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração
Presidente – Loacir Gschwendtner

Conselho Curador
Presidente – Maria Salete Rodrigues Pacheco

PRESIDÊNCIA

Presidente
Alexandre Cidral

Vice-Presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo
Mário César de Ramos

Procuradora-Geral da Furj
Ana Carolina Amorim Buzzi

**UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE
JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA**

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Conselho Universitário
Presidente – Alexandre Cidral

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE – REITORIA

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino
Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação
Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitora de Infraestrutura (pro tempore)
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul
Liandra Pereira

**PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO –
INOVAPARQ – MANTIDA**

Diretor Executivo
Paulo Marcondes Bousfield



PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação geral
Sílvia Simon de Matos

Secretaria
Gabriela Heidemann

Revisão
Roberta Petersen
Viviane Rodrigues

Produção gráfica/Diagramação
Marisa Kanzler Aguayo

COMISSÕES:

Comissão organizadora:

Profa. Ma. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi – Coordenadora
Profa. Ma. Aline do Amaral Zils Costa
Profa. Ma. Karla Pfeiffer Moreira
Morgana Demarchi – Área Técnica

Comissão científica:

Profa. Ma. Aline do Amaral Zils Costa
Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia
Profa. Ma. Cristina Ortiga Ferreira
Prof. Dr. Diego Alves de Miranda
Profa. Ma. Karla Pfeiffer Moreira
Profa. Ma. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

S471a Seminário de Boas Práticas da Univille - UNINTEGRA (5. : 2024 :
Joinville, SC)
Anais 5. Seminário de Boas Práticas da Univille – UNINTEGRA
2024: 5 a 29 fevereiro de 2024 / comissão organizadora Valéria Cristina
Rufo Vetorazzi... [et al.] – Joinville, SC: Editora UNIVILLE, 2024.

30 p.

1. Ensino superior - Pesquisa - Brasil. 2. Prática de ensino. 3.
Inovações educacionais. I. Vetorazzi, Valéria Cristina Rufo (org.) Título.

CDD 378

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. PALESTRAS	6
1.1 Mídia e cultura: paradigma da educação onlife	6
1.2 Propriedade intelectual	6
1.3 Lei Geral de Proteção de Dados e segurança da informação	6
1.4 TDAH: diálogos com saúde e educação	6
1.5 Relato do resultado de pesquisas sobre tecnologias na educação realizadas pelo Mestrado Univille	6
2. OFICINAS	7
2.1 Oficina ferramentas Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA 4.02	7
2.2 Metodologia de aprendizagem ativa rotação por estações	7
2.3 Metodologia de aprendizagem ativa por gamificação	7
2.4 Metodologia de aprendizagem ativa por estudos de caso	7
2.5 Metodologia de aprendizagem ativa por <i>design for change</i>	7
2.6 Metodologia de aprendizagem ativa por <i>design thinking</i>	7
2.7 Introdução à prática da divulgação científica	8
2.8 Construindo questões Enade	8
2.9 Caminhos para a internacionalização	8
2.10 Uso de inteligência artificial na prática	8
3. WORKSHOPS	8
3.1 Autoestudo para áreas das socioeconômicas, licenciaturas/júricas e Engetec	8
3.2 Autoestudo para áreas da saúde	9
4. BOAS PRÁTICAS	9
4.1 O semipresencial e as possibilidades da aula invertida	9

4.2 Espaço Maker de educação para o <i>design</i> e a sustentabilidade	11
4.3 Planejamento de projetos integradores: relato de <i>workshop</i> de cocriação do curso.	13
4.4 Oficina de sensibilização: a escuta na aproximação dos usuários dos serviços e produtos da Publicidade e do Cinema	14
4.5 O uso do MS Teams como ferramenta de gestão de equipes na curricularização da extensão – Clínica Jurídica I.	16
4.6 Projeto Integrado Brinequo nas práticas de sala de aula	17
4.7 Experiências interdisciplinares de ensino: a vivência do Cabaré Surrealista Transdisciplinar de Extensão	19
4.8 A extensão e pesquisa como diferencial positivo no mercado competitivo regional de cursos superiores, fundamentado na “expertise” do curso de Odontologia	20
5. PROJETOS ESPECÍFICOS	23
5.1 Estatística básica para docentes com foco em coleta e análise de dados	23
5.2 Introdução à Linguagem R para docentes da Univille.	23
5.3 Orientação de TCC em pesquisa na Naturologia	24
5.4 Revisitando as metodologias dos cursos EaD Univille	24
5.5 Revisitando a metodologia híbrida nos cursos de Engenharia – SBS.	25
5.6 Processando ensino e aprendizagem no Estágio Curricular Supervisionado – Odontologia integrada.	25
5.7 Oficina de formação interdisciplinar para docência do stricto sensu	26
5.8 Estágios da nova matriz curricular da Psicologia: percursos do estágio básico à clínica estendida	27
5.9 Perfil comportamental – o que é e como aplicá-lo no ensino?.	27
5.10 Metodologias ativas voltadas para a construção de competências do trabalho em grupo	28
5.11 Análise da estrutura curricular de Direito perante as novas vivências e estruturas da matriz com relação a extensão, clínica e atividades pedagógicas	29
5.12 Estágios da nova matriz curricular da Psicologia: percursos do estágio básico à Clínica Estendida II – continuação da primeira oficina	29
5.13 Palestras e oficinas de temáticas da Pós-Graduação Stricto Sensu.	30

APRESENTAÇÃO

O Centro de Inovação Pedagógica (CIP) promoveu, em fevereiro de 2024, o 5.º Seminário de Boas Práticas no Ensino Superior.

O evento tem como objetivo promover a socialização de boas práticas por meio de concepções educacionais contemporâneas que incentivem reflexões e estudos com foco em metodologias exitosas e inovadoras de ensino-aprendizagem. Assim, foi aberto o edital 01/2023, para que os professores do ensino superior da Universidade da Região de Joinville (Univille) pudessem compartilhar com os colegas suas práticas docentes.

A equipe organizadora do evento contou com comissão científica constituída por professores da Univille para avaliação dos trabalhos enviados, e os que foram aceitos estão publicados nestes anais.

O seminário faz parte do Programa de Profissionalização Docente Intensiva (PDIn) de fevereiro de 2024, assim organizado:

Dia 5: Palestra de abertura do evento;

Dias 6 a 9: oficinas, palestras e *workshops*;

Dias 8 e 9: relatos de experiências (matutino e noturno);

Dias 5 a 29: projetos específicos (matutino e noturno).

Os professores participaram como ouvintes dos *workshops* e relatos de experiência e/ou enviaram propostas para tais atividades.

A participação como ouvinte restringiu-se à inscrição no evento; já nos *workshops* e relatos de experiência, foi atrelada ao cumprimento do Edital 01/2023/Proen/CIP.

COMISSÕES:

Comissão organizadora:

Profa. Ma. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi – Coordenadora

Profa. Ma. Aline do Amaral Zils Costa

Profa. Ma. Karla Pfeiffer Moreira

Morgana Demarchi – Área Técnica

Comissão científica:

Profa. Ma. Aline do Amaral Zils Costa

Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia

Profa. Ma. Cristina Ortiga Ferreira

Prof. Dr. Diego Alves de Miranda

Profa. Ma. Karla Pfeiffer Moreira

Profa. Ma. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi

1. PALESTRAS

1.1 Mídia e cultura: paradigma da educação *onlife*

Autor: Profa. Eliane Schlemmer (Unisinos) e Prof. Silvio Simon

Ementa: Problematizar a transformação digital no mundo contemporâneo enquanto elemento que potencializa a emergência de novas culturas, sensibilizando os professores para o paradigma da educação *onlife*.

1.2 Propriedade intelectual

Autor: Profa. Patrícia de Oliveira Areas

Ementa: Conhecimento, inovação e propriedade intelectual. Propriedade intelectual; principais ramos. Propriedade industrial. Direito autoral. Sistema *sui generis*. Propriedade intelectual na universidade. Transferência de tecnologia e conhecimento: relação universidade-empresa-governo.

1.3 Lei Geral de Proteção de Dados e segurança da informação

Autor: Prof. Gean Cardoso, Marcelo da Silva e Gilson Semer

Ementa: Fundamentos da LGPD; ações desenvolvidas pela Furj/Univille para adequação à LGPD e ampliação da segurança da informação; medidas de segurança da informação; LGPD no ensino, na pesquisa e na extensão.

1.4 TDAH: diálogos com saúde e educação

Autor: Profa. Cristina Ortiga Ferreira e Prof. Ian Carlos Hubner

Ementa: O que é TDAH e como ele afeta a vida. Causas, diagnóstico, tratamentos disponíveis e estratégias para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas, incluindo as questões acadêmicas.

1.5 Relato do resultado de pesquisas sobre tecnologias na educação realizadas pelo Mestrado Univille

Autor: Equipe de professores e alunos do grupo de pesquisa Gecdote

Ementa: Demandas para o ensino superior no que concerne às tecnologias digitais. Pesquisas sobre tecnologias digitais e currículo. Problematização do papel da inteligência artificial para a prática docente.

2. OFICINAS

2.1 Oficina ferramentas Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA 4.02

Autor: Iohana Cristina Pereira da Rocha, João Marcos da Silva, Gabriel Roberge Ribeiro e Rafael Reichert Alfaro

Ementa: Visão geral do ambiente virtual de aprendizagem. Acesso e utilização da Minha Biblioteca. Ferramenta “Trabalhos/Atividades”. Fórum. Postagem de avaliação. Utilização de prova restrita. Criação de cronograma de aulas. Acesso e operacionalização do diário.

2.2 Metodologia de aprendizagem ativa rotação por estações

Autor: Profa. Aline do Amaral Zils Costa

Ementa: Conceito de tecnologias de informação e comunicação (TICs). Diretrizes das TICs. Aplicabilidade das TICs no ensino superior.

2.3 Metodologia de aprendizagem ativa por gamificação

Autor: Prof. Luiz Paulo de Lemos Wiese

Ementa: Conceitos de gamificação. Instrumentos para gamificação analógica e digital. Experiência gamificada – aprendendo na prática.

2.4 Metodologia de aprendizagem ativa por estudos de caso

Autor: Profa. Adelaide Graeser Kassulke e Profa. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi

Ementa: Conceito, aplicabilidade, exemplos. Criação de proposta para aplicação em sala de aula.

2.5 Metodologia de aprendizagem ativa por *design for change*

Autor: Prof. Danilo Corrêa Silva

Ementa: Breve histórico e conceituação do *design for change* (DfC) e exemplos de aplicação. Definição da proposta de intervenção. Sessão de criatividade. Dinâmica de implantação da proposta. Compartilhamento de resultados.

2.6 Metodologia de aprendizagem ativa por *design thinking*

Autor: Profa. Adriane Shibata Santos

Ementa: Introdução aos princípios do *design thinking*. O *design thinking* aplicado à educação. Aplicação de ferramentas colaborativas para soluções inovadoras.

2.7 Introdução à prática da divulgação científica

Autor: Prof. Wilson de Oliveira Neto

Ementa: Saberes e saber científico. Ciência, comunicação e sociedade. Comunicação e divulgação científicas. Ciência e opinião pública.

2.8 Construindo questões Enade

Autor: Profa. Jani Floriano

Ementa: Exame Nacional do Ensino Superior/Enade. Competências e habilidades exigidas no Enade. Modelos de questões Enade. Elaboração de questões Enade.

2.9 Caminhos para a internacionalização

Autor: Juliana da Motta Bustamante

Ementa: O que é internacionalização. Caminhos proporcionados pela Univille aos professores que querem vivenciar experiências de ensino e trocas culturais internacionais: dentro do *campus*, virtualmente e em mobilidade. Desafios para a internacionalização (rodas de conversa) e construção de um projeto de Internationalisation at Home (IaH – Internacionalização em Casa).

2.10 Uso de inteligência artificial na prática

Autor: Profa. Vanessa Collere e Prof. Paulo Marcondes Bousfield

Ementa: Introdução à inteligência artificial generativa – definição e histórico. *Hands on* – introdução ao Chat GPT-3 (estudo de caso – inteligência artificial em texto e linguagem, inteligência artificial na música). Questões éticas – conclusão e novos desafios.

3. WORKSHOPS

3.1 Autoestudo para áreas das socioeconômicas, licenciaturas/júridicas e Engotec

Autor: Profa. Berenice Rocha Zabbot Garcia e Profa. Valéria Cristina Rufo Vetorazzi

Ementa: Conceito, contexto na Univille e como incentivar o aluno ao autoestudo em cada parte do processo.

3.2 Autoestudo para áreas da saúde

Autor: Profa. Aline do Amaral Zils Costa e Profa. Berenice Rocha Zabbot Garcia

Ementa: Conceito, contexto na Univille e como incentivar o aluno ao autoestudo em cada parte do processo.

4. BOAS PRÁTICAS

4.1 O semipresencial e as possibilidades da aula invertida

Autor: Profa. Brígida Maria Erhardt

Justificativa:

A oferta de componentes semipresenciais nos cursos presenciais com aula em ambiente virtual requer do professor uma nova postura e um modelo de aula. Mudar a forma de fazer as aulas não é algo fácil, mas necessário. No modelo semipresencial, o recurso de ensino mais adequado é a utilização de metodologias ativas, em que o estudante seja o protagonista do processo. “Metodologias ativas são práticas de enfrentamento ao modelo tradicional imposto e aceito ao longo do tempo” (Ticianel, 2018). No caso do semipresencial, indica-se empregar estratégias de aula invertida, que significa a inversão da lógica: sai o professor “dador” de aula e entra em cena o aluno, que passa a ser o protagonista do processo. “A sala de aula invertida é um conceito que inverte a lógica tradicional das aulas. Nesse sentido, o aluno faz em casa o que é feito em sala” (Saraiva, 2021).

No modelo de aula semipresencial, com aula presencial de 15 em 15 dias, o professor tem o desafio de planejar aulas utilizando estratégias diversificadas de aula invertida para manter os estudantes engajados no processo de ensino e aprendizagem e motivados a estudar o material disponibilizado no ambiente virtual.

Objetivo:

Relatar as estratégias de aula invertida utilizadas em componente semipresencial em cursos presenciais da Univille para sensibilizar os docentes sobre as possibilidades de obter o engajamento dos estudantes.

Metodologia:

É feita elaboração prévia do material didático, com envio para revisão e postagem no cronograma das aulas, no portal. Na primeira aula, iniciam-se as atividades com resolução de um problema em equipes, com a apresentação dos resultados. São feitas complementações sobre a temática e, na sequência, explica-se como serão as aulas do semestre. Como o componente é semipresencial, expõe-se aos estudantes como as aulas serão realizadas. Apresentam-se o Plano de Ensino e Aprendizagem e o cronograma das aulas, no espaço do estudante. São dadas orientações sobre a necessidade de estudar previamente o conteúdo do livro, para que na aula presencial se possa realizar a aula invertida. Explica-se que será aplicada uma estratégia de aula que exigirá do estudante o estudo prévio.

Na semana seguinte, na aula presencial, inicia-se a aula perguntando se todos estudaram o conteúdo do livro; se necessário, tiram-se as dúvidas sobre o texto lido. Na sequência, começa-se a aplicação da estratégia definida para a aula.

Utilizaram-se as seguintes estratégias nas aulas presenciais, ao longo do semestre:

- A professora elaborou perguntas sobre a temática, as quais foram respondidas pelos estudantes em equipes, com socialização;
- Com base nos estudos, os acadêmicos foram desafiados a elaborar uma mandala e socializar o resultado;
- Para realizar a dinâmica de casa em casa, a turma foi dividida em equipes. Cada uma teve de sistematizar a parte do texto e na sequência houve a formação de novas equipes, em que cada um relatou a parte do texto estudado e, ao finalizar a apresentação, retornou para a equipe original, para relatar e avaliar a experiência;
- Com base no texto estudado, a equipe teve de elaborar um texto síntese em forma de mapa conceitual e socializar com a turma;
- Para a dinâmica da roda viva, os estudantes foram orientados a cada um elaborar três perguntas com as respectivas respostas;
- Na aula presencial, a turma foi dividida em equipes, as quais fizeram a curadoria das questões. Na sequência, de forma alternada e sob coordenação da professora, cada grupo passou a fazer a pergunta à equipe indicada pelo sorteio, a qual tinha um minuto para apresentar a resposta. Se esta estivesse correta, o grupo marcava ponto. Essa dinâmica teve cinco rodadas de perguntas e respostas entre as equipes;
- Na aula seguinte, foi realizada a estratégia da instrução por pares. Em um primeiro momento, o estudante respondia individualmente ao conjunto de questões. Posteriormente, formavam-se duplas, que analisavam as respostas e tinham de construir um consenso. Ao final do tempo estabelecido, dava-se o *feedback* da estratégia;
- Na última aula presencial realizou-se, mediante estudo prévio, a estratégia da aprendizagem baseada em times. Cada estudante recebeu cinco questões para serem respondidas individualmente. Em cada questão foram sugeridos quatro temas que deveriam ser distribuídos, conforme os estudos prévios, entre as quatro perguntas dentro da questão apresentada. Na sequência, em grupos, os acadêmicos analisaram as respostas, e o grupo tinha de chegar a um consenso sobre um dos quatro pontos sugeridos em cada uma de suas respostas. Ao finalizar a etapa, os estudantes tiveram um tempo para fazer a apelação, e posteriormente a professora deu o *feedback*. Na continuidade, foi encaminhada a aplicação do conhecimento, sendo entregue a cada equipe uma situação-problema para ser resolvida, e ao final do tempo estabelecido houve a socialização da solução encontrada. A estratégia foi finalizada com a avaliação dos resultados.

Resultados:

Ao longo do semestre, durante as aulas presenciais, percebeu-se que a grande maioria dos acadêmicos sempre estudou o conteúdo do livro, no ambiente virtual de aprendizagem, o que pode ser observado na barra de progresso, no cronograma das aulas. Eles se envolviam nas atividades realizadas nas aulas presenciais, discutindo os assuntos, e apresentavam argumentos condizentes com as temáticas estudadas.

Quando questionados sobre as unidades de aprendizagem, houve poucas manifestações de dúvidas. Além disso, os estudantes diziam que gostavam das estratégias utilizadas e que estavam aprendendo.

Quanto às provas, eles apresentaram bons resultados e, no momento da finalização das aulas presenciais, disseram que com as estratégias empregadas se sentiam motivados para as aulas.

Referências:

SARAIVA EDUCAÇÃO. **O que é a sala de aula invertida?** 2021. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/sala-de-aula-invertida/>. Acesso em: 26 nov. 2023.

TICIANEL, M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem significativa.** 22 mar. 2018. Disponível em: <https://eloseducacional.com/educacao/metodologias-ativas-para-uma-aprendizagem-significativa/>. Acesso em: 3 ago. 2021.

4.2 Espaço Maker de educação para o *design* e a sustentabilidade

Autor: Profa. Anna Cavalcanti e Profa. Marli Everling

Justificativa:

O projeto Espaço Maker é uma iniciativa piloto desenvolvida com apoio da Fapesc (Edital Universal 12/2020). A proposta conta com um laboratório móvel para difundir a sustentabilidade e desenvolver a cultura *maker* entre os estudantes de ensino fundamental e médio nas escolas da cidade de Joinville (SC) e região.

Além de disseminar a ideia de que resíduo não é lixo e que pode ser utilizado no desenvolvimento de produtos, o Espaço Maker tem os objetivos de capacitar cidadãos para cuidar do mundo que nos cerca e diminuir as consequências ambientais das nossas atividades.

Nesse projeto, foram oferecidas oficinas de capacitação para docentes da educação básica da rede municipal de ensino de Joinville, nas quais foram capacitados para o uso da metodologia ativa de ensino e aprendizagem *design for change*, que implica a ação direta dos alunos na solução de um problema real que afeta a comunidade. O alvo do estudo foi o descarte inadequado de resíduos poliméricos que causam impactos em toda a região.

Na abordagem do problema realizaram-se oficinas conjuntas com os estudantes para conscientizá-los sobre a origem, o processamento, o consumo e o reaproveitamento desses materiais. As ações foram planejadas de acordo com o conteúdo programático das disciplinas da rede básica.

As oficinas culminaram no desenvolvimento de artefatos pelos próprios estudantes, que então acompanharam a fabricação dos itens nas suas respectivas escolas. Os envolvidos no projeto relataram que os resultados dessa iniciativa se mostraram promissores. Em decorrência da experiência nas escolas, estruturaram-se um *toolkit* e uma plataforma digital visando dar suporte à continuidade das atividades, já que o projeto foi aprovado pela Fapesc para uma segunda fase até meados de 2025.

Na segunda fase pretende-se alcançar estudantes dos ensinos fundamental, médio e superior, assim como divulgar a plataforma para que seja utilizada nos diversos níveis de ensino para discutir questões ambientais.

Objetivo:

O objetivo é comunicar como ocorre a experiência vivenciada com o laboratório móvel e apresentar o *toolkit* disponível na plataforma Espaço Maker – Design e Educação como suporte de atividades educacionais.

Metodologia:

O processo usado foi o *design for change*, proposto por uma mulher, mãe, *designer* e educadora indiana chamada Kiran Sethi. Caracterizado como uma metodologia que situa o estudante no centro do processo, com autonomia e protagonismo, sua intenção é preparar

cidadãos atuantes, tão necessários para os desafios do século XX (Design for Change, 2023). Consiste em uma abordagem próxima dos quatro pilares educacionais propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco): aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a fazer e aprender a ser.

A aprendizagem baseada em projetos (ABP) é uma metodologia na qual os estudantes trabalham em um projeto para resolver um problema que tenha conexão com a sua vida cotidiana, além da sala de aula. A ABP é congruente com o *design for change*, uma vez que os estudantes não só observam e analisam a realidade, mas propõem um projeto e o executam para alterá-la. Nesse sentido, a aprendizagem ganha uma nova dimensão, que se refere à interiorização do conhecimento e também ao desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

Resultados:

O projeto está apoiado em conhecimentos de sustentabilidade e princípios que fazem parte da economia circular. Acreditamos que o melhor e o mais divertido caminho é estimular a criatividade, a educação para a sustentabilidade e a sensibilização para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 4, Educação de qualidade; 11, Cidades e comunidades sustentáveis; 12, Consumo e produção responsáveis; 14, Vida debaixo d'água.

Além da condução de atividades em duas escolas e da plataforma, o projeto resultou em seis palestras, seis artigos e cinco resumos aprovados em eventos e dois artigos em submissão.

Referências:

CAVALCANTI, A. L. M. S.; SILVA, D. C.; SELLIN, N.; EVERLING, M. T.; DAGIOS, R. N. Diagnóstico para *espaço maker* de educação para o desenvolvimento sustentável com ênfase em resíduos poliméricos. *In: ENSUS 2022 – ENCONTRO NACIONAL DE SUSTENTABILIDADE; ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO*, 10., 2022, Marabá. **Anais [...]**. Marabá/PA: Unifesspa; Florianópolis: UFSC, 2022. v. 10. p. 926-937. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/245088>.

DESIGN for Change. Disponível em: <https://dfcworld.org/SITE>. Acesso em: fev. 2023.

ESPAÇO MAKER. **Espaço Maker – Design e Sustentabilidade**. Disponível em: <http://projetomaker.com.br>. Acesso em: 2024.

EVERLING, M. T. **Educação maker para o design em perspectiva ambiental**. Disponível em: https://blog.ssps.org.br/educacao-maker-para-o-design-em-perspectiva-ambiental?fbclid=IwAR1Vy-PQmzB_ZP1QZU_GVbYN2PqWRf54_WfqsKF3OJ2arYwp8Lq0Xwln66Q. Acesso em: 20 out. 2023.

EVERLING, M. T.; SELLIN, N.; SILVA, D. C.; SACCHELLI, C. M.; BOETTCHER, M. *Espaço maker: design e educação para a sustentabilidade em escolas públicas*. **Impact Projects**, v. 1, p. 139-154, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/impactprojects/article/view/1953>. Acesso em: 20 out. 2023.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: mar. 2023.

RUPPEL, E.; CAVALCANTI, A. L. M. S.; SILVA, D. C.; EVERLING, M. T.; SOBRAL, J. E. C.; SACCHELLI, C. M.; SELLIN, N. Recycling of polymeric waste aiming education for sustainable development. *In: CBPOL – CONGRESSO BRASILEIRO DE POLÍMEROS*, 17., 2023, Joinville. **Anais** [...]. p. 1.508-1.512. Disponível em: <https://cbpol.com.br/17cbpol/>. Acesso em: mar. 2023.

SELLIN, N.; DAGIOS, R. N.; SILVA, D. C.; SACCHELLI, C. M.; SOBRAL, J. E. C. Ações de educação para o desenvolvimento sustentável com base na problemática dos resíduos poliméricos. *In: CONEAMB – CONGRESSO NACIONAL ON-LINE DE CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL*, 2., 2022. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 3, n. 3, p. 347-352, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rema/issue/view/55/30>. Acesso em: 2024.

SELLIN, N.; SILVA, D. C.; REINERT, M. M.; EVERLING, M. T.; SOBRAL, J. E. C. Laboratório Maker: *design* e educação para sustentabilidade. *In: ENSUS 2023 – ENCONTRO NACIONAL DE SUSTENTABILIDADE; ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO*, 11., 2023, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2023. Disponível em: <https://ensus2023.paginas.ufsc.br/sessoes-tematicas-0706/>. Acesso em: 2024.

SOBRAL, J. E. C.; SELLIN, N.; SILVA, D. C.; EVERLING, M. T.; CAVALCANTI, A. L. M. S. A atuação científica e extensionista do PPGDesign/Univille com ênfase socioambiental: Projeto Espaço Maker. **Plural Design**, v. 5, p. 65-75, 2022. Disponível em: <http://periodicos.univille.br/index.php/PL/article/view/1930/1568>. Acesso em: 2024.

4.3 Planejamento de projetos integradores: relato de *workshop* de cocriação do curso

Autor: Profa. Fernanda Pozza da Costa e Profa. Marli Everling

Justificativa:

O curso de Design sempre valorizou e realizou projetos interdisciplinares. Com a implementação dos componentes curriculares integradores e de vivências de extensão na nova matriz semestral, esse movimento intensificou-se. Nas matrizes de cada linha de formação do curso, a cada semestre há um componente denominado Projeto Integrador de Design, com a proposta de integrar outros componentes da mesma série em um projeto aplicado de vivências de extensão.

Nos últimos 3 anos, porém, pelas experiências dos professores, percebeu-se que cabia ao professor do componente curricular (CC) Projeto Integrador a responsabilidade de estruturar e conduzir o cronograma projetual para que então os demais professores se inserissem no processo. Como resultado, tínhamos um processo por vezes confuso para os alunos, segundo relatos deles próprios. Isso se dava pelo fato de que os cronogramas das disciplinas nem sempre estavam alinhados às etapas do projeto. Para os professores, demandava esforço extra vincular de forma proveitosa o projeto ao conteúdo de sua ementa, sendo, por vezes, uma abordagem superficial.

Assim a coordenação do curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), decidiu realizar um *workshop* com os professores para que fossem estruturadas as propostas de projetos integradores de modo coparticipativo. Seguindo uma metodologia concebida especificamente para o *workshop*, os professores reuniram-se em julho de 2023, agrupados de acordo com as turmas para as quais lecionam, e conjuntamente elaboraram propostas de projetos.

Alguns grupos conseguiram definir tudo na ocasião do *workshop*; outros estenderam a atividade para a plataforma Miro, na qual puderam trabalhar remotamente. Com isso, buscamos um processo de cocriação em que o projeto fosse concebido por todos os professores envolvidos, contemplando assuntos e competências importantes a cada componente curricular integrado à proposta, bem como alinhado a todos os cronogramas e critérios dos professores participantes.

Objetivo:

O objetivo do *workshop* realizado foi estruturar propostas de projetos integradores para CCs do curso de Design, para o período letivo de 2023-2.

Metodologia:

A metodologia foi desenvolvida especificamente para o *workshop* e compreendeu as seguintes etapas:

- Sessão generativa: etapa de reconhecimento das ementas e compartilhamento de experiências anteriores;
- Cartões de *insight*: síntese dos assuntos mais relevantes das ementas dos CCs;
- Diagrama de afinidades: identificação de afinidades e convergências entre os CCs;
- Cardápio de ideias: listagem de possibilidades de projetos;
- Critérios norteadores: definição do projeto e de critérios de desenvolvimento e avaliação dele;
- Jornada do projeto: prototipação do desenvolvimento do projeto.

Resultados:

- Guia de desenvolvimento de projetos integradores;
- Projetos integradores: a) *Design* de embalagem como estratégia de fortalecimento de marca, em parceria com a Associação Joinvilense de Agroindústrias Artesanais Rurais (Ajaar) e o Projeto Fomenta; b) Projeto de jogo de tabuleiro e personagens com base nos ODS, em parceria com Movimento ODS SC; c) Coleção de moda comercial para público infantil; d) No Universo da Barbie: uma parceria entre o Design Univille e o Shopping Garten;
- Articulação com a curricularização da extensão;
- Atendimento a dez associados da Ajaar por meio de projetos de *branding* e embalagens;
- Atendimento a um pequeno empreendedor do Projeto Fomenta por meio de projetos de *branding* e embalagens;
- Atendimento a dez pequenos empreendedores selecionados por edital, com projetos de *branding* e identidade visual;
- Exposição sobre o tema Barbie, em parceria com lojistas de *shopping*;
- Aulas práticas e imersivas de campo.

Referências:

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: nov. 2023.

4.4 Oficina de sensibilização: a escuta na aproximação dos usuários dos serviços e produtos da Publicidade e do Cinema

Autor: Profa. Gabriela Kunz e Profa. Karla Pfeiffer Moreira

Justificativa:

A formação acadêmica nos cursos de graduação precisa pautar-se no tripé ensino-pesquisa-extensão para que ofereça ao estudante um percurso que o mobilize para uma postura profissional humanizada e conectada com as demandas sociais contemporâneas. O componente Vivências de Extensão II – Projeto Experimental: Campanhas para o Terceiro Setor, compartilhado entre os cursos de Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisuais, teve em 2023 o desafio de desenvolver, por meio do processo criativo, o planejamento de campanhas que permitam ao profissional publicitário analisar, diagnosticar, sintetizar, gerar alternativas, criar, implementar e monitorar campanhas publicitárias com o máximo de precisão. Isso se faz com foco no público final, em suas demandas, necessidades, desejos, e por intermédio de mensagens refletidas, reflexivas, instigantes e valorizadoras.

A disciplina teve como premissa levar os acadêmicos a entender temas relacionados ao terceiro setor e a imergir neles. Nela, por sua vez, tratou-se do projeto Cepinho, o qual estimula crianças com deficiência física a se apaixonar pelo esporte e, conseqüentemente, a melhorar o desenvolvimento físico, motor e psíquico, além de incluí-las socialmente. O intuito da disciplina é propor temas mais sensíveis, o que conduzirá os acadêmicos a uma formação mais humana e socialmente engajada.

Pensando na necessidade de a atuação dos acadêmicos na comunidade público-alvo da disciplina de Vivências de Extensão ser realizada mediante uma postura profissional sensível, ética e comprometida com os sujeitos da comunidade, propôs-se uma integração com Psicologia Aplicada à Comunicação, que é componente curricular dos mesmos cursos citados. A integração deu-se por intermédio de uma “oficina de sensibilização”, cujo intuito era promover uma atividade preparatória para o devido contato com o público. Considerando as articulações entre Psicologia e Comunicação, foram trabalhados temas ligados à escuta e ouvir, ao olhar e observar, proporcionando uma experiência sensível acerca desses assuntos, por meio das contribuições da ciência psicológica. Nesse sentido, a oficina permitiu que os acadêmicos construíssem referenciais e saberes pautados na ciência psicológica, favorecendo a compreensão deles a respeito do perfil de usuários dos serviços prestados pelos profissionais dessas áreas.

Objetivo:

Promover a sensibilização de estudantes para a escuta dos sujeitos da comunidade, público-alvo dos serviços e produtos da Publicidade e Propaganda e do Cinema e Audiovisual.

Metodologia:

Para fomentar a sensibilização, escolhemos trabalhar com base na metodologia da oficina estética, que permite utilizar a arte como uma aposta no acesso à dimensão do sensível com cada estudante participante. A perspectiva do trabalho com a oficina estética permite que a apreensão e a construção dos conhecimentos se deem pela via da experiência.

Segundo Bondía (2002), a experiência é o que nos atravessa e nos afeta. Ela se difere da informação do saber e da opinião do sujeito. Requer tempo para que se preste atenção aos movimentos ao redor, como: pensar, falar, olhar, escutar e aprender. Somente com a ligação entre os conhecimentos e os aspectos da vida humana é possível produzir o saber da experiência, sendo algo individual, pessoal e subjetivo.

A escuta foi escolhida como tema principal para essa oficina, sendo tomada pela perspectiva psicanalítica que aponta a diferença entre o ouvir (capacidade fisiológica) e o escutar (capacidade psicológica) e implica uma postura subjetiva de abertura ao outro, fazendo silêncio dentro de si. A escuta requer paciência e cuidado, pois lida com a comunicação e tem por base a linguagem, que conforme evidenciou Lacan (*apud* Dunker; Thebas, 2019) é sempre baseada no equívoco.

Resultados:

No dia da oficina as equipes selecionaram poemas para discussão em grupo, e foram gerados cartazes, colagens e desenhos por meio de materiais previamente disponibilizados. Na semana seguinte, individualmente, cada aluno teve de escrever um texto com no mínimo 200 palavras sobre o *workshop*, informando o que compreendeu, qual a relação entre escutar e ouvir, o que significam escutar o dito e o não dito, não escuta, alteridade e afetação. A atividade resultou em relatos lindos, sensíveis, necessários e surpreendentes.

Posteriormente, cada equipe realizou a leitura de determinados capítulos do livro *O palhaço e o psicanalista* e fez um pequeno resumo, socializando-o na ferramenta Fórum para que todos os colegas pudessem ter acesso às informações e assim compreender o livro em sua íntegra com base no resumo disponibilizado. Na sequência, os estudantes interagiram e comentaram os resultados no próprio fórum.

Referências:

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, jan.-abr. 2002.

DUNKER, C.; THEBAS, C. **O palhaço e o psicanalista**: como escutar os outros pode transformar vidas. São Paulo: Planeta, 2019.

4.5 O uso do MS Teams como ferramenta de gestão de equipes na curricularização da extensão – Clínica Jurídica I

Autor: Profa. Patrícia de Oliveira Areas e Morgana Demarchi

Justificativa:

Um dos grandes desafios no desenvolvimento de atividades de curricularização da extensão no curso de Direito é proporcionar autonomia aos alunos para desenvolverem seus respectivos trabalhos com as comunidades e, ao mesmo tempo, conseguir criar ferramentas para monitorar, avaliar e valorar as participações efetivas de todos os membros da equipe.

Nesse processo foram testadas algumas ferramentas, e entre elas o MS Teams se mostrou interessante, tanto no monitoramento como no intercâmbio de comunicações entre professora e equipes, assim como para correções coletivas e ferramentas de troca de arquivos, trabalhos e incumbências entre as próprias equipes.

Objetivo:

Demonstrar as estratégias no uso das ferramentas do MS Teams na gestão de equipes, na disciplina de Clínica Jurídica I – curricularização da extensão.

Metodologia:

Abrir a sala criada para a disciplina, demonstrando quais estratégias foram criadas para facilitar a comunicação, o trabalho em equipe, o monitoramento das atividades discentes. No processo, devem-se demonstrar as potencialidades e também os limites do uso da ferramenta.

Resultados:

Espera-se que professores tenham na ferramenta do MS Teams mais uma possibilidade de desenvolvimento de suas atividades de curricularização da extensão.

Referências: Não se aplica.

4.6 Projeto Integrado Brinequo nas práticas de sala de aula

Autor: Profa. Karla Pfeiffer Moreira

Justificativa:

O Projeto Integrado Brinequo trabalha o tema “Inclusão social” de maneira a promover a aproximação, a integração e a colaboração entre as comunidades interna e externa à Univille, por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão. O foco é desenvolver jogos lúdicos e terapêuticos para inclusão social por meio da abordagem do *design* participativo.

É possível compreender a inclusão social como a participação ativa de um indivíduo nos vários grupos de convivência social. Por ser um direito fundamental do indivíduo, Jucá, Knoerr e Monteschio (2018, p. 479) afirmam que a inclusão social também é “pressuposto material para o exercício e fruição de todos os outros direitos”. Os autores referem-se aqui aos direitos humanos – aqueles que o homem possui por sua própria natureza humana e pela dignidade que lhe é inerente. Assim, pode-se afirmar que a inclusão social, como direito fundamental de todos os indivíduos, se aplica às pessoas idosas e às pessoas com deficiência e/ou limitações.

O projeto trabalha diretamente com instituições que atendem públicos vulneráveis – pessoas com deficiência (PCD) e idosos de Joinville. As instituições e as ações realizadas com o público atendido são pesquisadas e analisadas. Utiliza-se uma plataforma de cocriação para o desenvolvimento de ideias, e a implementação dos jogos é realizada pelos acadêmicos do curso de Design na disciplina de Design, Ética e Sustentabilidade.

A proposta do projeto prevê que todas as ações de ensino, pesquisa e extensão sejam interligadas, sendo iniciadas e finalizadas pelo pilar da pesquisa. Os resultados identificados na pesquisa alimentam as ações de ensino e de extensão, cujos resultados, por sua vez, alimentarão as próximas ações de pesquisa.

As atividades e os jogos desenvolvidos pelos acadêmicos são levados para uma exposição e posteriormente são doados para as instituições parceiras.

Objetivo:

Desenvolver jogos lúdicos e terapêuticos que auxiliem na inclusão social de pessoas idosas e de pessoas com deficiência e/ou com limitações, por meio do *design* participativo.

Metodologia:

O Projeto Integrado Brinequo vem sendo aplicado sob o enfoque do *design* centrado no humano (DCH). De maneira a assegurar que os objetivos das abordagens do DCH e os objetivos do projeto sejam alcançados, é necessário: a) formular o problema corretamente; b) envolver os usuários e as partes interessadas no desenvolvimento das soluções; c) desenvolver soluções apropriadas; d) garantir a satisfação do usuário.

A estratégia que vem sendo aplicada nos anos de execução deste projeto com a finalidade de fomentar a participação e a colaboração de usuários e partes interessadas é o *crowd-design*, compreendido como um processo emergente para a criação de soluções, o qual ocorre em ambiente *online*, o que facilita a interação e a participação da “multidão” (Dickie, 2018).

Como plataforma de aplicação, vem sendo utilizada a Cria Junto, tanto no âmbito educacional, como uma metodologia de aprendizagem ativa, quanto em iniciativas de curricularização da extensão (Dickie *et al.*, 2021). Na própria plataforma são criados os desafios do Projeto Brinequo para a interação e a participação das partes interessadas.

As etapas que compõem o processo de *crowd-design* na plataforma Cria Junto são alinhadas com os princípios do DCH e rotuladas como “Inspiração”, “Ideação” e “Implementação”. Durante cada uma delas os participantes do desafio são incentivados a submeter propostas de soluções e a interagir com outros participantes por meio de comentários, sugestões e votação das propostas submetidas.

O Projeto Integrado Brinequo é desenvolvido em duas macroetapas – Desenvolver e Implementar –, que são subdivididas em dois estágios cada, abarcando os três pilares: pesquisa, ensino e extensão.

- **Desenvolver**

- **Caracterizar:** Visa formular o problema corretamente, mediante investigações a respeito de temas, públicos e objeto de estudo (pesquisa);
- **Cocriar:** Busca envolver os usuários e as partes interessadas na elaboração das soluções e desenvolver soluções apropriadas por meio do processo de *crowd-design* na plataforma Cria Junto (ensino + extensão);

- **Implementar**

- **Aplicar:** Objetiva a replicação e distribuição das soluções geradas para os parceiros (ensino + extensão);
- **Acompanhar:** Visa garantir a satisfação dos usuários por meio de observações da utilização dos jogos e realização das atividades pelos usuários nas instituições parceiras (pesquisa).

Considerando-se a macroetapa “Desenvolver”, a fase “Caracterizar” está associada às ações de pesquisa, sendo a primeira a ocorrer e a ser realizada pela equipe do projeto (professoras e bolsistas). Nela, executam-se a coleta e a análise de dados primários e secundários sobre os temas, os objetos de estudo e os públicos relacionados ao projeto. Ela é importante para conhecer as instituições e fazer a caracterização de seus públicos e a identificação de necessidades. Em seguida, na etapa “Cocriar” (associada aos pilares do ensino e da extensão), dá-se a produção das soluções. A cocriação ocorrerá entre estudantes dos cursos de Design (Univille) na disciplina de Design, Ética e Sustentabilidade, bolsistas, professores e partes interessadas, considerando-se o *design* participativo e o processo de *crowd-design* na plataforma Cria Junto.

A segunda macroetapa do projeto, “Implementar”, inicia-se com a fase “Aplicar” (relacionada aos pilares do ensino e da extensão), em que os jogos e as atividades desenvolvidos na macroetapa anterior serão replicados e distribuídos para as instituições parceiras do projeto, para que estas os utilizem em seus atendimentos. Na sequência, em “Acompanhar”, serão realizadas sessões de acompanhamento dos resultados e dos impactos dos jogos e atividades com os públicos atendidos pelas instituições parceiras. Essa etapa está relacionada ao pilar da pesquisa.

Resultados:

Tivemos como principais resultados em 2022: a) o desenvolvimento de 11 brinquedos; b) o envolvimento direto de 109 pessoas, sendo 2 professoras, 25 acadêmicos da graduação em Design, 30 bolsistas – do projeto, do Artigo 170 e do Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde) –, 16 especialistas das instituições parceiras e 36 praticantes de equoterapia.

Referências:

DICKIE, I. B. **Proposition of a reference model of Crowd-Design for Sustainability**. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-Graduação em Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

DICKIE, I. B. *et al.* Projeto Brinequo: ações de extensão via *crowdsourcing*. In: SEMANA UNIVILLE DE CIÊNCIA, SOCIEDADE E TECNOLOGIA, 8., 2021. **Anais** [...]. Joinville: Univille, 2021.

JUCÁ, F. P.; KNOERR, F. G.; MONTESCHIO, H. Direitos humanos e inclusão social. **Revista Jurídica**, Curitiba, v. 4, n. 53, 2018. e-ISSN: 2316-753X. Disponível em: <https://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RevJur/article/view/3270>. Acesso em: 18 jan. 2024.

4.7 Experiências interdisciplinares de ensino: a vivência do Cabaré Surrealista Transdisciplinar de Extensão

Autor: Profa. Alena Marmo Rizi e Prof. Rafael Mendonça

Justificativa:

Serão apresentados os fundamentos teóricos e a prática de realização de um evento de ensino, ocorrido no primeiro semestre de 2023 no Centro de Convenções da Univille, com a participação de professores e alunos dos cursos de Direito, Artes Visuais, Psicologia e Letras. Nesse grande evento, mais de 140 estudantes do ensino superior vivenciaram, em uma noite, oficinas estéticas, mediadas por diversos meios artísticos (exposição de arte, intervenção e até um *show* de ilusionismo). Tais estudantes criaram posteriormente, em seus cursos, as próprias oficinas para efetuar as atividades de curricularização da extensão.

Objetivo:

O objetivo do evento (“cabaré”) foi proporcionar aos estudantes do ensino superior a vivência completa de uma oficina estética (baseada em Rancière), para que compreendessem as etapas dessa proposta sensível e horizontal de ensino. As oficinas estéticas são espaços de igualdade em que as diferenças sociais e culturais são temporariamente suspensas, permitindo que todos os participantes tenham igual acesso às ferramentas, materiais e conhecimentos necessários para criar e experimentar. Essa igualdade é importante, especialmente no ensino superior, pois possibilita que estudantes de diferentes cursos, origens e experiências compartilhem suas perspectivas e trabalhem juntos na produção de algo novo – no caso do evento, a elaboração de uma obra coletiva, pautada na prática do automatismo da poesia surrealista.

Metodologia:

O cabaré ocorreu ao longo de toda uma noite, com a recepção dos estudantes e a criação de grupos circulares, mesclando estudantes de cursos distintos. As oficinas estéticas propostas são espaços de criação e experimentação que promovem a igualdade, a colaboração e a aprendizagem por meio da prática e da experiência, portanto os estudantes se apresentaram e logo receberam um livro em branco e um tema para escreverem juntos (havia à disposição deles, além do livreto, canetas, revistas, tesouras, cola etc.). Eles foram convidados a assistir a um *show* de ilusionismo que permitiu a suspensão da realidade comum e a abertura ao fantasioso e onírico. Posteriormente, os estudantes visitaram no palco do Centro de Convenções uma exposição da artista Priscila dos Anjos, de caráter crítico, sobre a corporalidade, a dor, a violência e a moral. Esse foi o convite para que todos se envolvessem na criação e na apreciação estética, independentemente de seu curso de formação ou origem.

Na sequência e sem prévio aviso aos acadêmicos, a mesma artista ingressou no ambiente e fez uma *performance* envolvendo todos os presentes. Finalmente, enquanto os

estudantes produziam seus livros, com colagens, desenhos e escritos, a artista respondeu às suas perguntas sobre a exposição e a intervenção artística.

Resultados:

Do evento foram produzidos pelos estudantes 15 livros, ligados aos temas propostos (violência, condição humana e justiça). Além da produção de resultados físicos (necessários nas oficinas estéticas), a vivência oportunizou aos acadêmicos que criassem suas próprias oficinas para aplicar aos alunos do ensino médio da Escola de Ensino Básico Jandira D'Ávila, na Curricularização da Extensão, tanto em turmas matutinas quanto em noturnas. O resultado das oficinas criadas foi magnífico.

Referências:

DEWEY, J. **A escola e a sociedade**: a criança e o currículo. Lisboa: Relógio D'Água, 2002.

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

EGGER, I. **Cultura da paz e mediação**: uma experiência com adolescentes. Florianópolis: Fundação Boiteux, 2008. 233 p.

KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity**: History, theory, and practice. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

MENDONÇA, R. **(Trans)Modernidade e mediação de conflitos**: pensando paradigmas, devires e seus laços com um método de resolução de conflitos. Petrópolis: KBR, 2012. 158 p.

WARAT, L. A. **Manifestos para uma ecologia do desejo**. São Paulo: Acadêmica, 1990. 136 p.

4.8 A extensão e pesquisa como diferencial positivo no mercado competitivo regional de cursos superiores, fundamentado na “*expertise*” do curso de Odontologia

Autor: Profa. Constanza Marin de Los Rios Odebrecht e Prof. Edward Werner Schubert

Justificativa:

No ensino superior, múltiplos são os desafios para as instituições que focam a qualidade do ensino. Cursos simplificados, com conteúdo “EAD”, multiplicam-se, ultrapassando o limite geográfico de suas sedes. A oportunidade de atividades de extensão e pesquisa na comunidade gera maior percepção de abrangência social da atividade profissional, ampliando a fundamentação teórica e tecnológica, além de potencializar o ensino e favorecer a captação de alunos dos programas de financiamento.

Objetivo:

Conscientizar docentes sobre a mudança de paradigmas nas estratégias de valorização das atividades de extensão e pesquisa.

Metodologia:**Implantação da Odontologia na Univille**

O curso de Odontologia nasceu com uma proposta de ensino diferente da dos cursos já existentes. O projeto inovador e desafiador surgiu das diretrizes da Associação Brasileira de Ensino Superior (Abeno), mesclando a implantação de clínicas integradas já a partir do 3.º ano (hoje 5.º semestre), com a divisão de seus níveis de complexidade “baixo”, “médio” e “alto”. Fomos pioneiros no desenvolvimento dessa desafiadora metodologia, coroada com êxito a partir do múltiplo engajamento dos professores.

Estrutura física do curso

Considerados um marco dentro da Univille, Laboratórios de Pré-Clínica e Clínicas foram minuciosamente implantados mediante uma parceria entre a indústria odontológica e a academia. Recebemos reitores e professores interessados em ver nossas instalações, as quais são modelo para cursos na América Latina. Após 25 anos, nossas clínicas continuam fator diferencial e de orgulho. Os laboratórios são primorosamente preparados para acolher as melhores aulas de fundamentação dos conhecimentos. Nossas clínicas têm número e tamanho suficiente para proporcionar atividades a todos os alunos, com elevada qualidade, em uma grade curricular complexa e completa.

Atividades de extensão

Como instituição comunitária, possuímos a grade curricular com marcante atuação social. O curso, com suas disciplinas de atividades comunitárias, desafia o acadêmico ao “social”. Desperta a interação entre a fundamentação teórica, a prática clínica e a vivência com a comunidade, formando um profissional mais completo e apto ao trato de indivíduos de diferentes comunidades e origens. A ação institucional nas comunidades regionais permite a atuação de forma ordenada e produtiva, criando um campo fértil, acolhendo alunos bolsistas, especialmente do programa. A interação com outros cursos da área da saúde favorece o crescimento multidisciplinar dos acadêmicos, oferecendo egressos mais completos à sociedade.

Aptidão

Somatória de situações únicas – vivenciadas na extensão universitária, com o atendimento à comunidade –, que formam um todo, incomparável a qualquer outra instituição do município e do estado. É fundamental a conscientização e reconhecimento do colegiado para esse nosso grande patrimônio, característico da Instituição. A apropriação dessa consciência permitirá a transmissão desse nosso “Universo Univille” ao nosso acadêmico de forma indelével e despertará em futuros universitários o desejo incontestado de “SER UNIVILLE”!

Experimentação do estágio extramuros

As disciplinas extramuros proporcionam vivências diferenciadas daquelas encontradas nas clínicas regulares do curso, procurando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Área da Saúde (DCNAS), aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e homologadas pelo Ministério da Educação (MEC) a partir de 2001, que orientam mudanças na graduação dos profissionais de saúde, com ênfase na integralidade.

O Módulo Vila da Glória passou a oferecer em 2023 atendimento preventivo e clínico às populações com necessidades específicas e que convivem com elevada vulnerabilidade social. Foram contemplados o projeto Ser Mais (parceria entre a Univille e a

Sociedade Joinvillense de Medicina – SJM) e a Comunidade Indígena Guarani. Realizou-se conscientização sobre a saúde bucal por meio de palestra, teatro de fantoches e higienização bucal supervisionada, seguida de bochechos com soluções fluoretadas. Ainda, prestou-se atendimento preventivo e curativo nas clínicas do curso de Odontologia.

Já o Módulo Hospitalar é desenvolvido no Hospital Infantil Dr. Jeser Amarante Faria e promove: saúde bucal pela educação das crianças e acompanhantes, de acordo com a condição clínica dos pacientes; integração com outros profissionais do âmbito hospitalar, como enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e terapeutas ocupacionais; estudo de patologias sistêmicas com repercussão na cavidade bucal e de patologias bucais com repercussão na saúde geral; vivência de situações clínicas diferenciadas e contato com condições sociais diferentes das encontradas nas clínicas da Universidade; ensino das aplicações do *laser* de baixa potência na prevenção e tratamento das mucosites.

Qualidade do egresso

Um acadêmico que vivencia toda essa sorte de oportunidades por certo possui todas as ferramentas para se tornar diferenciado no mercado. Será capaz de oferecer um atendimento humanizado e completo ao seu paciente e poderá desenvolver uma brilhante carreira dentro da academia odontológica.

Consolidação do curso

Por fim, e sem nenhum demérito, o desenvolvimento de atividades no espectro da extensão – intra e extramuros – acarretará o reconhecimento de nossa marcante atuação social. Fazemos a diferença! O *marketing* espontâneo das mídias sociais, bem como das mídias televisivas e de radiodifusão, trará como resultado uma maior procura por nossas vagas, reforçando o caráter da elevada qualidade oferecida em nossas atividades.

Resultados:

Os acadêmicos desafiados por essas atividades tornam-se profissionais diferenciados, pelo conhecimento de realidades diferentes. Ainda durante a vida acadêmica, esses acadêmicos apresentam valores positivamente alterados, que valorizam o indivíduo, formando um profissional crítico e ativo na sociedade.

Em 2023, no Módulo Vila da Glória, as atividades atingiram 18 acadêmicos voluntários e bolsistas e 18 da grade curricular. Houve 4 visitas a campo, e realizaram-se 1.288 horas de atuação acadêmica, promovendo saúde bucal para 76 alunos, com 1.067 procedimentos em 338 pacientes.

No módulo desenvolvido no Hospital Infantil, a atuação dos alunos resulta em aproximadamente 80 atendimentos ao ano, além de relatos de casos clínicos e integração com a pesquisa pelo desenvolvimento de trabalhos de iniciação científica e participação em editais de pesquisa CNPq.

Referências:

FADEL, C. B.; BORDIN, D.; KUNH, E.; MARTINS, L. D. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 17, n. 47, dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.3811>. Acesso em: 15 jan. 2024.

FEUERWERKER, L. C. M.; COSTA, H.; RANGEL, M. L. Diversificação de cenários de ensino e trabalho sobre necessidades: problemas da comunidade. **Divulgação em Saúde para Debate**, n. 22, p. 36-48, 2000.

FREITAS, S. F. T.; CALVO, M. C. M.; LACERDA, J. T. Saúde coletiva e novas diretrizes curriculares em Odontologia: uma proposta para graduação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 10, n. 2, p. 223-234, 2012.

MEDICIS, F. A.; ZAGO, J. A. A formação do cidadão crítico: análise de uma unidade escolar. **Revista Multidisciplinar Uniesp Saber Acadêmico**, n. 6, p. 190-191, 2008.

PEREIRA, S. M. *et al.* Extensão universitária e trabalho voluntário na formação em Odontologia. **Arquivos Odontológicos**, v. 47, n. 2, p. 95-103, 2011.

5. PROJETOS ESPECÍFICOS

5.1 Estatística básica para docentes com foco em coleta e análise de dados

Autor: Profa. Priscila Ferraz Franczak

Cursos: Engetec

Objetivo: Auxiliar docentes da Univille no planejamento da coleta de dados e na escolha dos testes estatísticos adequados, para melhorar o desempenho dos alunos nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) e fomentar a publicação destes.

Ementa: Estatística descritiva, gráficos, coleta e análise de dados paramétricos e não paramétricos.

Metodologia: Aulas no laboratório de informática, com uso de Excel.

Referências:

ARANGO, H. G. **Bioestatística:** teórica e computacional – com banco de dados reais em disco. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Biblioteca: 570.15195 A662b. *E-book:* <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1943-8>

LEVINE, D. M. *et al.* **Estatística:** teoria e aplicações. Usando Microsoft Excel em português. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. Biblioteca: 519.7 L665e. *E-book:* <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521631972/>

5.2 Introdução à Linguagem R para docentes da Univille

Autor: Profa. Priscila Ferraz Franczak

Cursos: Engetec

Objetivo: Capacitar os professores para o uso da Linguagem R em seus artigos científicos.

Ementa: Introdução à linguagem R. Estatística básica usando o *software*. Testes estatísticos e exemplos aplicados.

Metodologia: Aula expositiva por meio de *slides* e exercícios no laboratório de informática, usando linguagem R.

Referências:

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística**. Grupo GEN, 2018. *E-book*. ISBN 9788595156524. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595156524/>. Acesso em: 10 out. 2023.

5.3 Orientação de TCC em pesquisa na Naturologia

Autor: Prof. Luiz Paulo de Lemos Wiese

Cursos: Naturologia

Objetivo: Capacitar professores do curso de Naturologia para as especificidades do TCC de Naturologia com foco na pesquisa científica.

Ementa: Regulamentação do TCC em Naturologia. Organização do processo de trabalho. Ferramentas *online* de apoio. Métodos de pesquisa. Fluxo de pesquisa. Análise de dados. Criação de gráficos. Revistas e normas científicas para publicação.

Metodologia: Aula expositiva, dialogada, prática e estudo de casos.

Referências: Regulamento de TCC do curso de Naturologia.

5.4 Revisitando as metodologias dos cursos EaD Univille

Autor: Profa. Brígida Maria Erhardt, Ângela Maria Altenhofen e Gabriel Roberge Ribeiro

Cursos: Cursos EaD

Objetivo: Revisar as metodologias das famílias de cursos EaD, para alinhar a ação docente, objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Ementa: Contextualização das metodologias dos cursos. AVA (fale conosco, mural de interação, análise de recursos), Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA), roteiro didático, trilha de aprendizagem, banco de questões. Projeto integrador – vivências de extensão, estágio. Atividades práticas (Educação Física).

Metodologia: Aula expositiva dialogada. Atividade em equipes. Avaliação dos resultados.

Referências:

E-book de formação docente para os cursos EaD; Projetos Pedagógicos dos Cursos EaD.

SOARES, C. **Metodologias ativas:** uma nova experiência de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021. Livro eletrônico.

5.5 Revisitando a metodologia híbrida nos cursos de Engenharia – SBS

Autor: Profa. Brígida Maria Erhardt, Profa. Andressa Antunes Bortoti, Ângela Maria Altenhofen e Gabriel Roberge Ribeiro

Cursos: Cursos das Engenharias Híbridas

Objetivo: Revisar a metodologia dos cursos de Engenharia (SBS) para alinhar a ação docente, objetivando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Ementa: Contextualização da metodologia dos cursos. AVA (fale conosco, mural de interação, análise de recursos), PEA, roteiro didático, trilha de aprendizagem, banco de questões, aula presencial e *online*. Projeto integrador/vivências de extensão, estágio e TCC.

Metodologia: Aula expositiva dialogada. Atividade em equipes. Avaliação dos resultados.

Referências:

E-book de formação docente para os cursos EaD/Híbrida; Projetos Pedagógicos dos Cursos EaD.

SOARES, C. **Metodologias ativas:** uma nova experiência de aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2021. Livro eletrônico.

5.6 Processando ensino e aprendizagem no Estágio Curricular Supervisionado – Odontologia integrada

Autor: Profa. Susimara Braga de Almeida e Prof. Luciano Madeira

Cursos: Odontologia

Objetivo: Capacitar os professores para o processo de avaliação no Estágio Supervisionado das clínicas odontológicas.

Ementa: Processo ensino e aprendizagem na prática clínica.

Metodologia: Atividade expositiva, discussão em grupos e discussão geral.

Referências:

SADAO, E. **Inovação em ensino e aprendizagem** – casos de cursos de Administração do Brasil. 2. ed. Editora Empreende, 2019. Disponível em: Minha Biblioteca.

SANTOS, P. K.; GUIMARÃES, J. **Avaliação da aprendizagem**. Grupo A, 2017. Disponível em: Minha Biblioteca.

5.7 Oficina de formação interdisciplinar para docência do *stricto sensu*

Autor: Profa. Raquel Alvarenga Sena Venera e Profa. Patrícia de Oliveira Areas

Curso: Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS)

Objetivo: Avaliar coletivamente a sistematização das estratégias de ensino interdisciplinares construídas na capacitação docente de 2023 e desenvolvidas ao longo do mesmo ano, considerando: os desafios do Plano Estruturante e da autoavaliação do PPGPCS; a avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) pelos critérios da Ficha de Avaliação da área interdisciplinar; dados da Plataforma Stela PG 2020-2023.

Ementa: Sistematização das estratégias de ensino interdisciplinares do PPGPCS. O Plano Estruturante e a autoavaliação do PPGPCS. A avaliação do *stricto sensu* Capes. Ficha de Avaliação da área interdisciplinar. Perfil do PPGPCS na Plataforma Stela PG 2020-2023.

Metodologia:

6/2 – Socialização do Seminário de Meio-Termo ocorrido em novembro de 2023 na Capes em Brasília. Revisão da Ficha de Avaliação da área interdisciplinar. Socialização da sistematização dos indicadores de 2020-2023, da Plataforma Stela PG. Discussão de pontos de atenção e sistematização de ações criativas para 2024.

7/2 – Compartilhamento de dados acerca da avaliação discente e de egressos. Socialização da avaliação do desenvolvimento do PPGPCS e das experiências de formação em 2023. Discussão de pontos de atenção e sistematização criativa para 2024.

8/2 – Socialização, com base na questão interdisciplinar motriz explicitada no Planejamento Estratégico do PPGPSC “Qual a função social do patrimônio?”, das experiências interdisciplinares planejadas na formação de 2023 e desenvolvidas nas ações pedagógicas do PPGPCS. Debate sobre as estratégias pedagógicas articuladas à pesquisa e à produção científica docente e discente. Problematização do lugar das atividades de ensino e extensão, especialmente da produção técnica de um docente no *stricto sensu*. Compartilhamento, com o grande grupo, da forma como os docentes registram suas atividades de pesquisa, ensino e extensão no Currículo Lattes. Discussão de pontos de atenção no item impacto e sistematização criativa para 2024.

Referências:

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de área interdisciplinar**. Brasília, 2019.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Ficha de Avaliação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs)**. Brasília, 2021.

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Relatório de Consolidação Docente**. Brasília, 2022.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS)**. Joinville, 2021.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Planejamento Estratégico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS)**. Joinville, 2021.

5.8 Estágios da nova matriz curricular da Psicologia: percursos do estágio básico à clínica estendida

Autor: Profa. Adelaide Graeser Kassulke e Profa. Gabriela Kunz Silveira

Cursos: Psicologia

Objetivo: Promover discussão e posteriormente direcionamentos práticos/pedagógicos, com o corpo docente de Psicologia, sobre o percurso que os estágios promovem, bem como sobre as formas de avaliação dos diferentes níveis de estágio e as articulações com os outros componentes curriculares.

Ementa: Estágios básicos e estágio de clínica estendida na nova matriz curricular semestralizada de Psicologia. Avaliação de estágio. Integração com os demais componentes curriculares do curso.

Metodologia: Com base na apresentação expositivo-dialogada das ementas dos estágios e das práticas experimentadas na nova matriz curricular no ano letivo de 2023, pretende-se propor grupos de trabalho entre os professores participantes, para que discutam a respeito das temáticas destacadas na ementa desse projeto específico. Os grupos de trabalho receberão um roteiro norteador para discussão. É importante considerar as múltiplas experiências de todos os professores do curso, sobretudo (mas não exclusivamente) daqueles que atuam na profissão da psicologia. Portanto, a metodologia da oficina específica proposta é participativa, mediante a discussão das experiências de 2023 e da matriz do curso.

Referências:

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Joinville, 2022.

5.9 Perfil comportamental – o que é e como aplicá-lo no ensino?

Autor: Profa. Roseli Terezinha Cunhago

Curso: Administração e Comércio Exterior

Objetivo: Identificar o perfil comportamental dos acadêmicos dos cursos de Administração e Comércio Exterior e pensar coletivamente estratégias de como promover um ensino estimulante para os diferentes perfis.

Ementa: Perfil comportamental – definição, tipos, teste, estratégias de ensino.

Metodologia: *Workshop*, exposição dialogada participativa, teste, vídeo, trabalho em equipe (perfil) e estratégias de ensino para melhor aprendizado e *performance* de cada um dos quatro perfis comportamentais.

Referências:

RABAGLIO, M. O. **Ferramenta de avaliação de *performance* com foco em competência**. 3. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.

APLICAÇÃO Disc. Disponível em: <https://www.propositomaior.com.br/obrigado-teste-disc-gratuito/>. Acesso em: 8 out. 2023.

METODOLOGIA Disc – pessoas certas nos lugares certos. Disponível em: <https://blog.operand.com.br/wp-content/uploads/2018/04/ebook-disc.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RIBAS, A. **Disc – tudo que você precisa saber, mesmo**. São Paulo: Sucesso for You, 2019.

ROBBINS, S. P. *et al.* Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

TEORIA Disc. Disponível em: <https://www.disc.com.br/>. Acesso em: 10 dez. 2023.

5.10 Metodologias ativas voltadas para a construção de competências do trabalho em grupo

Autor: Prof. Claudio Melquiades Medeiros e Prof. Waldemar Moreno Júnior

Curso: Direito

Objetivo: Compartilhar experiências sobre as metodologias ativas aplicadas e as práticas desenvolvidas pelos professores do curso de Direito (*Campus Joinville*) direcionadas ao aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem por meio da resolução de problemas jurídicos e da aprendizagem dos conceitos, bem como de atividades que visaram estimular a cooperação entre os alunos mediante trabalho em grupo.

Ementa: Aprendizagem baseada em problemas. Trabalho em grupo, com estudo de casos. Comunicação, organização, colaboração e cooperação – mapa mental.

Metodologia: Exposição dialogada, com simulações e debates.

Referências:

BES, P. *et al.* **Metodologias para aprendizagem ativa**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

PINHEIRO, A. C. da F. B. Mapas mentais: aprenda a expressar suas ideias de forma inteligente. São Paulo: Editora Saraiva, 2021. (Disponível em: Minha Biblioteca).

5.11 Análise da estrutura curricular de Direito perante as novas vivências e estruturas da matriz com relação a extensão, clínica e atividades pedagógicas

Autor: Profa. Beatriz Regina Branco e Prof. Claudio Melquiades Medeiros

Curso: Direito

Objetivo: Buscar subsídios para adequação da matriz de 2021 direcionados ao aperfeiçoamento do ensino e da aprendizagem do curso de Direito.

Ementa: Matriz curricular de 2021. Atividades de clínicas. Atividades de extensão e estágio obrigatório terceirizado.

Metodologia: Exposição dialogada, com simulações e debates.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.º 5, de 17 de dezembro de 2018. Estabelece diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Direito. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, 18 dez. 2018.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Projeto Pedagógico do Curso de Direito: PPC Direito/2021.** Joinville, 2021.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Regulamento do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ).** Joinville, 2020.

5.12 Estágios da nova matriz curricular da Psicologia: percursos do estágio básico à Clínica Estendida II – continuação da primeira oficina

Autor: Profa. Gabriela Kunz Silveira e Profa. Luciana Gerente

Curso: Psicologia

Objetivo: Promover espaço para aprofundamento do trabalho iniciado de planejamento dos estudos e das avaliações das disciplinas desse período letivo (2023-2) com o respectivo estágio.

Ementa: Aprofundamento da discussão sobre os estágios básicos e estágio de clínica estendida na nova matriz curricular semestralizada de Psicologia. Avaliação de estágio. Integração com os demais componentes curriculares do curso.

Metodologia: Com base na apresentação expositivo-dialogada do relatório da primeira oficina específica realizada em 5/2/2024, pretende-se propor grupos de trabalho entre os professores participantes, para que discutam a respeito das temáticas destacadas na ementa desse projeto específico. Os grupos de trabalho receberão um roteiro norteador para discussão, vinculado às articulações possíveis entre os PEAs das disciplinas (conteúdos e avaliações) do Estágio de Clínica Estendida. É importante considerar as múltiplas experiências de todos os professores do curso, sobretudo (mas não exclusivamente) daqueles que atuam com o 4.º ano. Portanto, a metodologia da oficina específica proposta é participativa.

Referências:

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia**. Joinville, 2022.

5.13 Palestras e oficinas de temáticas da Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Autor: Prof. Paulo Henrique Condeixa de França

Curso: Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Objetivo: Desenvolver ações de capacitação aos Colegiados dos programas de pós-graduação (PPGs) sobre temas relevantes para a Pós-Graduação *Stricto Sensu* (pesquisa e inovação) e sua avaliação na Capes.

Ementa: Necessidade de abordar temas relevantes para a pós-graduação, além de oferecer oficinas a fim de instrumentalizar os docentes e programas de pós-graduação no desenvolvimento de ações de fortalecimento da pesquisa e da inovação tecnológica, bem como revisar o Planejamento Estratégico dos PPGs, atendendo aos parâmetros avaliativos da Capes.

Metodologia: Palestras e oficinas sobre temas relevantes para a pós-graduação e para o seu planejamento estratégico.

Programação:

26/2/2024, 14h (1h30) – palestra “Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2021-2030”, com Prof. Dr. Paulo Henrique Condeixa de França; 15h30, 18h (2h30) – oficina “Eixos estratégicos do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2021-2030”;

27/2/2024, 14h (4h) – oficina “Revisão e atualização do Planejamento Estratégico da Pós-Graduação *Stricto Sensu* com base na Avaliação de Meio-Termo (2021 e 2022) da Quadrienal 2021-2024 da Capes e resultado preliminar da avaliação dos PPGs por egressos e concluintes”;

28/2/2024, 14h (1h30) – Observatório de Sustentabilidade da Univille: compartilhamento dos resultados preliminares do diagnóstico dos programas quanto à inserção da sustentabilidade; 15h30 (1h30) – oficina “Convergência entre os programas de pós-graduação e o Observatório de Sustentabilidade”;

6/3/2024, 19h (1h30) – palestra “Relevância e impacto da pós-graduação *stricto sensu* na sociedade”, com Prof. Dr. Flavi Ferreira Lisboa Filho, Pró-Reitor de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); 20h30 (30 min) – apresentação da Proposta Institucional da Univille no Programa de Extensão Universitária da Pós-Graduação (Proext-PG), Equipe Proex-Univille.

Equipe Proen/CIP